CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 | 10 | 2016	15h10min	87ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	1

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 87ª
(OCTOGÉSIMA SÉTIMA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA DEBATER QUESTÕES RELATIVAS AO TURISMO LOCAL E PARA O LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR EM DEFESA DO TURISMO NO DISTRITO FEDERAL,
DE 6 DE OUTUBRO DE 2016.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Em razão da aprovação do Requerimento nº 2.028, de 2016, de autoria do Deputado Wasny de Roure, a sessão ordinária de hoje, quinta-feira, dia 6 de outubro de 2016, fica transformada em comissão geral para debater questões relativas ao turismo no Distrito Federal, bem como para o lançamento da Frente Parlamentar em Defesa do Turismo no Distrito Federal.

Convido Parlamentares e convidados a participar da comissão no plenário.

A sessão está suspensa por dez minutos.

(Suspensa às 15h12min, a sessão é reaberta às 15h22min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está reaberta esta comissão geral, que tem por finalidade fazer uma discussão acerca da temática do turismo, bem como fazer o lançamento da Frente Parlamentar.

Eu quero informar a todos que tivemos o cuidado de convidar cada um dos Parlamentares pessoalmente para esta comissão geral.

Antes de darmos início aos trabalhos, quero convidar para fazer a composição da Mesa: a Sra. Subsecretária de Produtos e Políticas de Turismo da

Secretaria-Adjunta de Turismo do Distrito Federal, Caetana Franarin Alves Pimenta; o Sr. Presidente da Federação do Comércio, o ex-Senador Adelmir Santana; a Sra. Presidente da Federação dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade do Distrito Federal, Vera Lêda Ferreira de Morais; o Sr. Diretor-Geral do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília – IFB, Professor Sérgio Gomes; o Sr. Presidente do Sindicato do Turismo Rural e Ecológico do Distrito Federal – RURALTUR, Fragmar Diniz; e o Sr. Presidente das Associação Brasileira das Agências de Viagens do Distrito Federal – ABAV/DF, Carlos Vieira. Há mais um integrante, que vai chegar daqui a pouco, o Consultor Legislativo desta Casa Joan Goes Martins Filho, que vai fazer uma exposição voltada para a área financeira, que é um dos tópicos que vamos abordar nesta tarde.

Antes de dar início à comissão, quero fazer chegar a cada um dos gabinetes uma solicitação de utilidade pública. Quero convidar todos os Deputados para uma reunião na segunda-feira, dia 10, às 15h, para tratar do PL nº 820/2015, que dispõe sobre as faixas de domínio do Sistema Rodoviário do DF, na sala da Presidência desta Casa. Essa informação foi solicitada pela Assessoria do Governo do Distrito Federal na Casa.

O turismo é uma das maiores forças econômicas nos dias de hoje, é o setor econômico que mais vem crescendo nos últimos tempos. Há vários exemplos que poderemos registrar da força da atividade do turismo, como Espanha, França, Alemanha e muitos outros países que, inclusive, têm se recuperado economicamente e onde o turismo é um importante componente econômico do desenvolvimento.

Brasília possui vocação turística, é patrimônio histórico e cultural da humanidade, possui capacidade para o turismo de negócios, de eventos, religioso e de ecoturismo. Além disso, nós temos um conjunto de espaços voltados para o turismo ao redor do Distrito Federal. Aqui podemos citar: Alto Paraíso, Caldas Novas, Goiás Velho, Pirenópolis e outras cidades próximas.

Conversando recentemente com o próprio Governador, S.Exa. falou da sua relação pessoal com o João de Deus, um médium de Abadiânia. Essa cidade se transformou num grande centro turístico, ainda que muitos venham por uma necessidade de caráter espiritual e de saúde ao local de atendimento que o João de Deus tem na cidade de Abadiânia.

O turismo é uma excelente alternativa de novas receitas, contribuindo para a geração de emprego e renda e para o crescimento sustentável, o desenvolvimento social e ambiental.

Sabe-se, há muito tempo, sobre nossas deficiências e fragilidades. Por isso, devemos unir as forças do Poder Executivo, do setor privado e do Legislativo para podermos enfrentar esse quadro de inércia que vem impedindo avanços nessa atividade.

A Fecomércio nos convidou para uma apresentação daquilo que eles consideram relevante nessa temática, a qual, na tarde de hoje, será compartilhada com todos.

Neste ano, a Fecomércio criou a Câmara de Turismo e Hospitalidade, que atuará na promoção de Brasília em ações de relacionamento, projetos de comercialização, formação de recursos humanos e captação de verbas para fortalecer o investimento no turismo. A Câmara Legislativa, por meio desta Frente Parlamentar, soma-se a esses esforços.

Faltam políticas públicas e efetivo comprometimento do poder público com a gestão e o financiamento de projetos voltados para o setor, bem como recursos no Orçamento do Distrito Federal para o desenvolvimento de ações complementares aos esforços dos entes privados.

Temos que sair desta sessão comprometidos em achar uma fórmula para a adoção de uma dotação orçamentária condizente com as necessidades do Fundo de Fomento à Indústria do Turismo do Distrito Federal – FITUR/DF.

Vamos passar a palavra aos nossos membros da Mesa. Quero convidar a Presidente da Associação dos Dirigentes de Venda e Marketing do Distrito Federal – ADVB, Cláudia Maldonado Lopes, para fazer uma apresentação sobre a Câmara de Turismo e Hospitalidade, da Fecomércio.

Por gentileza, Cláudia. Se precisar de algum apoio, é só falar.

SRA. CLÁUDIA MALDONADO LOPES – Cumprimento todos da Mesa, o Deputado Wasny, o Senador Adelmir Santana e todos os demais presentes.

Na verdade, vamos falar um pouquinho mais da Marca Brasília, que faz parte do planejamento estratégico da Câmara. Acredito que todo mundo já ouviu falar um pouquinho disso. Vamos lá!

Bom, destinos consolidados têm uma imagem. Quando falamos no Rio de Janeiro, imaginamos a cidade maravilhosa. Quando falamos do Nordeste, imaginamos o orgulho de ser nordestino. Enfim, eles têm uma identidade. E Brasília carece de uma identidade que seja dela, que não é uma marca de governo. Na verdade, ela começa com uma data para nascer, quando o governo inicia, e, ao mesmo tempo, termina quatro anos depois. Nós precisamos de alguma coisa que nos dê a nossa identidade, que nos represente. Mesmo com tantas potencialidades – e Brasília é cheia delas: o turismo cívico, religioso, de arquitetura –, nós ainda não conseguimos identificar qual é o nosso carro-chefe, qual é a nossa vocação.

Então, nesse cenário, se juntaram entidades do *trading* de Brasília, que representam os interesses do setor privado. Nós estamos falando da ABRASEL – Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, com bares e restaurantes; da ADVB, com venda e comércio; do SINDETUR – Sindicato das Empresas de Turismo no Distrito Federal, com as agências de viagens; do SINDEVENTOS – Sindicato das Empresas de Promoção, Organização, Produção e Montagem de Feiras, Congressos e

Eventos do Distrito Federal, com todo o pessoal que trabalha com *trading* de eventos; e do SINDBAR – Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares, que, além de agregar bares e restaurantes, também envolve hotelaria.

Isso tudo só foi possível pela liderança da Federação do Comércio e por ter lançado como parceira a Câmara de Turismo e Hospitalidade dentro da Fecomércio. E aí outras ideias vieram, o planejamento estratégico, que está sendo executado etapa a etapa, cumprindo todos os prazos.

Vou apresentar para vocês um concurso da Marca Brasília, que já tem o apoio de sete universidades. Nós chamamos instituições de ensino superior, além dos Correios e, possivelmente, a Rede Globo. Essa mobilização já aconteceu, acontece e vai acontecer até o início do processo. O que nós queremos? Sentimento de pertencimento, empoderamento. Precisamos ter uma unidade, uma força.

O panorama do turismo. É importante lembrarmos que não estamos falando de um caderno de viagens que você abre e decide para onde vai viajar, estamos falando de desenvolvimento econômico e distribuição de renda. Se pensarmos que um a cada dez empregos no mundo é da área de turismo, acho que poderíamos passar por um patamar diferente. Enfim, várias pesquisas são feitas. A Organização Mundial do Turismo já menciona que, cientificamente, pesquisas que são feitas corroboram com essa informação. E, aí, coisas interessantes: quando se fala Cidade Luz, todo mundo se lembra de Paris. Na verdade, ela já não é mais tão a Cidade Luz, ela já saiu do *ranking* das primeiras cidades mais visitadas do mundo, em função do que acontece com o terrorismo e outras coisas. E outra cidade vem rapidamente, faz uma ação promocional e ocupa esse espaço.

Então, o que eu quero dizer com isso? Que é uma atividade que está em constante movimento. Não se sabe ainda o ponto de saturamento. Cabe a nós uma reflexão, porque, quando se tem uma indústria, um recurso para ser explorado, você sabe: eu vou ter tantos anos para explorar esse recurso. Com o turismo, não. Por mais que se tente ter uma métrica, não se tem.

E, aí, alguns dados que são importantes: no Brasil, em uma pesquisa feita pelo Ipea, 57% dos empregos gerados são informais. Estamos falando de 43 formais na área do turismo. Vamos pegar esse corte e fazer agora a geração do turismo no Brasil, por região. O que acontece? O Centro-Oeste fica com 7%, junto com a Região Norte. Tudo bem. Região Norte é bacana? É. Mas ela não tem desenvolvimento demográfico habitacional que justifique isso em relação ao Centro Oeste. Quer dizer, nós temos Goiânia, Anápolis, tantas cidades, tantas capitais e estamos no mesmo *ranking* de uma região que ainda não é densamente habitada com tantos potenciais quanto nós temos. A nossa cidade, embora Capital Federal, está agora no nono lugar, e eu ressalto que já estivemos em quinto e em quarto.

Nesse cenário, o que acontece? O Deputado Wasny de Roure já falou. Do que a indústria do turismo precisa? De indústrias alinhadas com o interesse da iniciativa privada, o que não acontece. Embora tenhamos tanta potencialidade, ainda

somos uma subsecretaria. Nós não temos uma secretaria de turismo. Temos um representante que apoiamos, que é o Jaime, mas carecemos de uma pasta com autonomia, do que ela representa para o desenvolvimento de uma cidade. Isso, no mundo inteiro. Tem-se uma valorização de que Brasília ainda carece um pouquinho.

O que acontece? A gente sai de Brasília e fala: "Ah, eu sou de Brasília." E o comentário não é muito bacana. Torcem o nariz, torcem o bigode e tal. É chato, não é? A gente fica com vergonha, ainda mais quando ama a cidade, quando opta por ela para ser a capital do coração da gente.

Então, o que nós decidimos? Fomos pesquisar o que acontece e percebemos que o maior *case* de sucesso do mundo, que é o *I Love New York*, começou porque a iniciativa privada se reuniu. É isso o que está acontecendo sob a liderança da Federação do Comércio. A iniciativa privada está se reunindo para fazer um concurso que possa nos representar. "Ah, mas um concurso?" Sim. Porque temos que empoderar a nossa sociedade, temos que fazê-la participar. É dela. A gente tem que ter esse olhar. Essa participação é imprescindível, e, aí, pesquisamos no mundo inteiro como fazer isso, porque não é uma coisa muito usual. Existem concursos, sim, mas não com a necessidade específica do que Brasília precisa, que é chamar a atenção da sociedade para o quão importante ela é, a fim de que a gente inicie uma campanha de valorização da cidade. Esse é o primeiro passo.

Nós decidimos fazer um concurso por quê? Porque Brasília, o Plano Piloto nasceu de um concurso. Lúcio Costa ganhou o concurso e definiu o nosso Plano Piloto. Por que a nossa marca também não pode vir de um concurso?

Aí, situações foram acontecendo. Conversamos com vários segmentos da sociedade e cada um agregava um valor a mais. O que aconteceu? Nós desenvolvemos uma metodologia inédita, mas que vai mexer com todos os setores de Brasília. A primeira etapa é totalmente *online*. Vai haver um concurso, e todos poderão participar; vai haver um regulamento; vai haver fases e etapas. Então, respeitando-se todos esses critérios, o indivíduo recebe uma carta: "Seu trabalho foi aceito ou seu trabalho não foi aceito." É claro que não pode ter alusão à política nem a nada que não seja o aspecto positivo do que queremos para a cidade.

Daí, vamos ter uma banca de notáveis. Quem são esses notáveis? São representantes de entidades, são empresários da cidade, são pessoas comuns, que vão fazer um corte para dez marcas. E o que é importante? É essa mistura, porque é isso que vai traduzir o que nós queremos de Brasília. Dessas dez marcas, vamos jogar para as entidades de ensino superior. E esse é um grande diferencial, porque a gente vai ter aí um olhar técnico dessas dez marcas. Já temos o apoio da Estácio, da LS, da AEUDF, da Unieuro, do UniCeub, da UnoPar, da Upis e da UniProjeção.

O que é importante ressaltar? Vou fazer uma linha de corte. Não existe captação de recursos para esse projeto; não existe transferência de dinheiro entre as entidades. Nós somos capazes de fazer isso e é um fato que comprova que a iniciativa privada está se mobilizando. A gestão é feita exatamente por quem

oferece. O que acontece? As universidades vão fazer um corte para três, e essas três marcas são devolvidas para a sociedade para, *online*, eles fazerem a votação. Ou seja, o processo começa mobilizando a cidade e se encerra na própria cidade.

Por que são importantes as universidades? Porque elas têm uma visão de futuro, elas têm o empoderamento do jovem e, ao mesmo tempo, de quem está na ativa. Não existe *ranking* entre as universidades apresentadas. É um toque diferente, porque nós estamos falando de entidades de iniciativa privada, então, o tratamento que se dá para a iniciativa privada obrigatoriamente é diferente do que se dá para associações, secretarias e afins. E a mobilização das academias vai permitir a visão de futuro.

Bom, é isso. Eu fico à disposição. A apresentação está aqui no computador.

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Cláudia. Parabéns.

É extremamente interessante destacar que a Fecomércio está fazendo um trabalho de investimento na complexidade do problema antes de, simplesmente, destacar a relevância da temática. Essa questão do estudo, que é o pano de fundo para esse processo, vai ser algo extremamente relevante.

Quero anunciar a presença do Deputado Chico Vigilante, do Deputado Joe Valle e do Deputado Agaciel Maia, todos Deputados que estão ingressando nesse grande debate em que a Casa quer se somar ao esforço da Fecomércio.

Quero, neste momento, passar a palavra aos integrantes da Mesa.

Se houver inscrições de fala do plenário, por gentileza, façam chegar a nós, que vamos intercalando-as com as falas dos membros aqui da Mesa. A Mesa, aqui, é uma grande mesa redonda, não tem nada de palanque, enfim. Isso é apenas o imaginário dos decoradores.

Teremos o privilégio de ouvir o Sr. Carlos Vieira, Presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagem do Distrito Federal – ABAV/DF.

SR. CARLOS VIEIRA – Obrigado.

Boa tarde a todos.

Quero aqui, em meu nome e em nome da ABAV – Associação Brasileira das Agências de Viagem do DF, agradecer o convite e a oportunidade.

Quanto ao setor de agências de viagens do DF, de acordo com o Cadastur – o dado oficial –, nós contamos com cerca de 450 empresas, na sua maioria micro, pequenas e nanoempresas, que, corroborando com o discurso oficial, geram emprego, oportunidade e renda para quem nelas trabalha e para o governo, através dos seus impostos.

A gente espera que, com o lançamento dessa frente parlamentar, a gente consiga ter leis que favoreçam que a iniciativa privada gere mais empregos, mais oportunidades de negócios. Primeiro nós precisamos gerar isso, e o governo precisa recolher os impostos de que necessita para fazer a cidade funcionar.

É inadmissível que uma cidade que é a Capital da República vá participar de eventos sem ter nenhum documento, sem ter um papel, um vídeo, mas, no discurso, o turismo sempre é tido como gerador de emprego e oportunidade de negócio.

Nós, por decisão da nossa diretoria, trabalhamos em prol do segmento de agências de viagens e temos o interesse em colaborar na parte que nos cabe, que é trabalhar.

Desejamos sucesso para a frente parlamentar. Vamos procurar participar e trabalhar no que nos concerne na nossa área, sempre vislumbrando a geração de emprego e renda.

Não fazemos questão de captar recursos públicos, quero deixar claro, porque não é um viés nosso, nós somos uma entidade empresarial. E esperamos que, tanto a Câmara Legislativa quanto o nosso governo, olhem para o nosso setor como um setor produtivo, como um segmento econômico devidamente reconhecido por lei federal, e que nos permitam trabalhar e fazer o que sabemos, que é fazer o turismo acontecer.

Se você perguntar em qualquer lugar quem quer viajar, você tem 100% de aprovação. E quem faz esse setor girar, trabalhar e distribuir, faz que os brasileiros viajem, são as agências de viagens.

Então, agradeço a oportunidade. Esperamos poder contribuir e nos colocamos à disposição.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Carlos. Agradecemos o apoio da associação.

Eu gostaria aqui apenas de enfatizar que a criação de uma Frente Parlamentar em Defesa do Turismo no Distrito Federal visa ao aprimoramento da legislação sobre o tema, ao debate, à deliberação e ao incentivo e execução de políticas públicas integradas ao setor privado, buscando soluções para os gargalos que impedem o desenvolvimento do turismo no Distrito Federal.

Nós temos aqui três grandes desafios. O primeiro deles é a alteração na legislação visando a aprimorar as políticas públicas para o turismo, bem como as medidas correlacionadas, como fiscais, o que faz parte do dia a dia desta própria instituição.

A reformulação do Fundo de Fomento da Indústria do Turismo. Depois vai ser explicada para vocês a dinâmica desse fundo e por que ele parou no tempo. É apenas uma mera nomenclatura sem grande significado para a cidade. Depois, tratar

da disponibilidade de recursos no orçamento distrital para o desenvolvimento de ações complementares aos esforços dos entes privados.

Eu quero passar a palavra agora ao Sr. Presidente do Sindicato do Turismo Rural e Ecológico do Distrito Federal – RURALTUR, Fragmar Diniz.

Depois, em função de necessidade familiar de saúde, o nosso Senador vai ter que se retirar, e, antes de ele sair, ouviremos a palavra dele pela Fecomércio.

SR. FRAGMAR DINIZ – Boa tarde, eu gostaria de cumprimentar a Mesa, na pessoa do Deputado Wasny de Roure, idealizador desse projeto.

Quero dizer para todos que falar de turismo rural é sempre gratificante, não para quem visita, mas para quem recebe, em suas fazendas, em suas casas, pessoas que, muitas vezes, nem são conhecidas, mas o grau de hospitalidade daqueles que moram no campo é inconfundível.

Brasília tem uma característica muito peculiar: 52% da população tiveram origem no campo ou são filhos de quem teve origem no campo ou têm fortes ligações com o campo. Por isso a aceitação do turismo rural é muito grande, e ele é muito importante.

Em visita a alguns países da Europa, para conhecer, na prática, como agem os proprietários rurais que adotaram o turismo em suas propriedades, sentimos muita diferença em relação aos nossos produtores. Lá, o governo financia integralmente o projeto com fundo perdido, não precisa pagar, basta gerar emprego e saúde. É o que nós esperamos que aconteça agora com a criação dessa tão esperada Frente do Turismo no DF.

Nós adotamos algo, em cima da política do governo de criar a escola em tempo integral, mas sabendo que é impossível em um, dois ou três anos dobrar a quantidade de unidades escolares para acomodar essas crianças. O Ruraltur, através de seus associados, disponibilizou os seus espaços, de segunda a sexta, para receber crianças do Projeto Classes Transplantadas, que já é lei. Com isso, nós teremos condições de contribuir para a implantação da escola de tempo integral, exigindo pouco financiamento do governo, e os valores a serem cobrados são bem convidativos.

Gostaríamos de falar também sobre a importância social que o turismo rural desenvolve, evitando o êxodo rural, que muitas vezes é responsável pela violência nos meios urbanos, por falta de emprego ou de oportunidade para aquele que nasceu e se criou na roça. O turismo segura aquele cidadão e lhe dá dignidade de vida. Tudo isso a gente inclui no estudo do turismo rural. Esperamos que a sensibilidade de quem ama Brasília, de quem está aqui desde o início, possa se juntar à nossa vontade e fazer uma verdadeira revolução social.

Para terminar, digo que fiquei muito feliz quando recebi o convite para aqui estar e disse: "Até que enfim apareceu alguém com a sensibilidade que a gente

sempre defendeu". Esperamos que daí à concretização seja só um passo. Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Fragmar.

Eu quero dizer que todos esses cumprimentos devem ser dirigidos à FECOMÉRCIO – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Distrito Federal.

Eu, claro, sinto-me lisonjeado, mas houve um puxão de orelhas, no bom sentido, que a Fecomércio fez a todos nós aqui da Casa. Naturalmente, eu, um pouco pela idade e pela experiência aqui na CLDF, somatizei em mim a tarefa, mas tenho certeza de que temos uma grande adesão de Parlamentares. Na realidade, as quintas-feiras e as sextas-feiras são dias em que muitos Parlamentares procuram se dedicar a atividades externas.

Eu quero registrar a presença do Eduardo Almeida e do Athaíde Passos, assessores da Fecomércio; da Jackeyline Reis, assessora de projetos especiais também da Fecomércio; da Vera Lêda, Presidente da FETRATUH – Federação dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade; da Angela Martins, da SEMA – Secretaria de Estado de Meio Ambiente; da Ana Paula, da Fundação Universidade de Brasília, da UnB – Universidade de Brasília; da Maria José Carvalho Paes Landim, Presidente do Sindicato dos Guias de Turismo do Distrito Federal; do Jael Antonio da Silva, Presidente do SINDHOBAR – Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Brasília; da Flávia Portela, Presidente do Conselho Comunitário de Segurança – CONSEG – Brasília Centro; do Lamarck Freire Rolim, Presidente do Sindicato das Empresas de Turismo no Distrito Federal; da Flor dos Santos, assessora do gabinete do Deputado Joe Valle; da Zélia Frances, Assessora do Centro de Excelência em Turismo – CET da UnB; do Marcos Aurélio da S. Oliveira, Presidente da Aguiacobra – Associação de Guias e Condutores de Turismo de Brazlândia; da Cecilia Vieira Martins de Paula, Gestora do Projeto de Turismo do SEBRAE-DF – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; do Fabricio Fidelis Brito Farias, sócio-proprietário da 2F Educação e Turismo; do Hugney Silva Velozo, da ABAVDF – Associação Brasileira de Agências de Viagens do Distrito Federal; Sr. Jozé Aguimar de Souza, da SEPLAG – Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão; do Manoel de Souza Neto, do Centro de Excelência em Turismo da UnB; da Ana Claudia Pinheiro, da Nossa Marka; da Beatriz Guimarães, Presidente da ABARE – Associação Brasiliense das Agências de Turismo Receptivo; e do Francisco Maia Farias, Segundo Vice-Presidente da Fecomércio.

Quero passar a palavra, neste momento, para o Senador Adelmir Santana.

SR. ADELMIR SANTANA – Eu quero saudar o Deputado Wasny de Roure, que preside a Mesa, e os Deputados Chico Vigilante, Joe Valle e Agaciel Maia, que se fazem presentes nesta sessão. Quero saudar também as seguintes pessoas: Sra. Caetana Franarin Alves Pimenta, Subsecretária de Produtos e Políticas de Turismo da Secretaria Adjunta de Turismo do Distrito Federal; Sra. Vera Lêda Ferreira de Morais,

Presidente da Federação dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade do Distrito Federal; Sr. Sérgio Gomes, Diretor-Geral do *Campus* Riacho Fundo do Instituto Federal de Brasília; Sr. Fragmar Diniz, que me antecedeu na fala, Presidente do Sindicato do Turismo Rural e Ecológico do Distrito Federal; Sr. Carlos Vieira, Presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens do Distrito Federal; e o Sr. Joan Goes Martins Filho, Consultor Legislativo da Câmara Legislativa. Também quero saudar todos os senhores que aqui se encontram – não vou nominar todos porque o nosso Presidente já o fez.

Eu quero dizer que a Federação do Comércio tomou a iniciativa de provocar, de suscitar a discussão de um segmento em cuja importância todos falam. E todos nós reconhecemos essa importância, porque é um segmento que envolve vários setores da economia nacional, dos mais simples aos mais sofisticados. É chegado, em alguns momentos, a ser considerado a indústria sem chaminé, pela capacidade que tem de rapidamente movimentar a economia, gerar empregos e renda. Mas é um segmento também daquilo a que nós nos propomos, de ser uma cidade que seja no futuro escolhida como destino turístico, uma cidade receptora de turismo.

E, quando nós nos preparamos para receber alguém nas nossas casas, em nosso ambiente de trabalho, em qualquer que seja um local nosso, a primeira providência que nós temos que tomar é preparar a nossa casa, é nos prepararmos para receber bem os nossos convidados.

Quando fazemos uma análise, fazemos muitos comentários sobre Brasília – turismo cívico, turismo religioso, turismo de evento, turismo comercial, uma série de turismos – e até muitas vezes nos arriscamos a dizer que Brasília tem uma vocação turística. Ao mesmo tempo, quando você frequenta a antessala, o quarto, as dependências da casa para receber essas pessoas, nota o quanto estamos despreparados, o quanto estamos desarrumados.

Nós, a Federação do Comércio, somos uma casa sindical, que trata de interesses patronais. É uma casa formada por sindicatos patronais e que obedece a uma legislação antiga, é verdade, mas que se caracteriza pela defesa de interesses patronais. Não se pode fugir daquilo. É uma legislação, inclusive, velha, que vem de 1946. Nós descobrimos algumas alternativas para tentar juntar grupos, pessoas, segmentos econômicos fora dessa linhagem sindical e começamos a criar o que nós chamamos de câmaras setoriais. A segunda câmara que criamos foi a Câmara de Turismo. O nosso estatuto permite essas criações de outros meios para agregar empresários, sendo que a Câmara de Turismo tem que ser dirigida por um componente da Federação do Comércio. Entregamos essa missão ao nosso Segundo Vice-Presidente, Chico Maia, que é Presidente de um sindicato patronal de eventos.

Aí, começamos dizendo qual era o nosso objetivo: juntar pessoas, instituições, segmentos que estão fragmentados na nossa cidade em torno de um objetivo comum – sem estrelismo, sem mandantes, sem chefe –, o de gerar negócios para nossa cidade.

Todos nós que já conhecemos isso sabemos que esse segmento envolve uma série, como eu já disse, de outros pequenos segmentos que são importantes na geração de emprego e renda, porque pega desde o engraxate até o dono da empresa de aviação, da agência de viagens, da hotelaria, enfim, da própria igreja, dos hotéis, dos restaurantes, dos bares.

Começamos a juntar essas pessoas para discutir a nossa cidade, para saber o que nós temos que fazer para torná-la atrativa, para ser efetivamente um destino turístico, receptivo – receber gente, fazer com que gente venha para cá usar os nossos equipamentos, gastar aqui.

Num dia desses encontros, nós convidamos o Deputado Wasny para nos visitar e mostramos todos os passos daquilo que já havíamos feito. Saiu de lá – pelo menos me deixou essa impressão – extremamente entusiasmado com a ideia. Tal qual o Congresso Nacional, a nossa Câmara de Representantes não poderia deixar de ter aqui um setor para discutir essa questão. Aí, levanta-se a possibilidade de nomes, e começamos a enumerar nomes de Deputados que nós gostaríamos que estivessem discutindo isso. A esses Deputados nós dirigimos uma carta explicando os nossos propósitos, o que nós desejamos.

Nós não somos uma casa de negócio. A Federação do Comércio é uma casa sindical, mas o dono do restaurante, do hotel, da área de eventos, do salão de beleza, enfim, de todos esses equipamentos que estarão disponíveis para aqueles que nos visitam, são empresários. Começamos a chamar todas essas pessoas, sem exceção, para discutirmos o que fazer com a nossa cidade para ela se transformar, efetivamente, num ponto de escolha no futuro. Esse é um trabalho que não é da noite para o dia. Já temos quantos meses, Chico? Já temos seis meses juntando gente, juntando pessoas, autoridades.

No primeiro encontro que fizemos, levamos o Ministro do Turismo, o governador, alguns Deputados, secretários de Estado, empresários para motivar, para conscientizar de que nada adianta um trabalho isolado deste ou daquele setor porque não vai atingir os objetivos. Aí vimos aqui que é apenas um projeto, esse é apenas um projeto dos que estamos discutindo voluntariamente.

Essas pessoas estão trabalhando hoje de forma gratuita, pessoas com larga experiência em vários setores da área do turismo. Foi apresentado aqui pela Maldonado um projeto que nós chamamos de projeto-mãe, que é encontrar uma marca para a cidade que não seja a marca dos Dois Candangos. Nós não sabemos qual será, e para isso nós vamos envolver toda a população. Foi dito aqui as várias etapas, e aí fomos buscar, inclusive, a universidade. Vamos falar com os reitores das universidades do nosso propósito, incluí-las na discussão, trazer a universidade para a proximidade da população, para a proximidade dos empresários. E foi bem aceito isso. Já estão inclusos neste projeto e em outros.

Então, a nossa expectativa é que esta câmara setorial do turismo chegue a bom termo para vendermos bem, vendermos no bom sentido a nossa cidade. E,

naturalmente, para melhorar os equipamentos da cidade, para preparar a nossa casa para receber pessoas. Aí nós precisamos também do poder público, porque não cabe a nós prepararmos os ambientes, os equipamentos públicos para mostrarmos à população.

Todos nós dizemos: Brasília é um museu a céu aberto. Eu já fiz parte do CONDETUR – Conselho de Desenvolvimento de Turismo do Distrito Federal, como representante da Federação do Comércio, e uma vez tinha uma reunião do Condetur – eu moro no Lago, na 25 – e eu falei para o motorista: vamos ali na Dom Bosco, na Ermida Dom Bosco. Cheguei na Ermida Dom Bosco, tentei ver lá, mas estava fechado o portão com cadeado. Tem um portão, uma grade com cadeado. Eu consegui ler algumas coisas de JK, de Dom Bosco. Aí fui à guarita e perguntei: "Vem gente aqui?" "Vem, vem muitos ônibus de estudantes, pessoas." "E como é que é feito?" "Não, as pessoas olham e vão embora." "Você é agente de turismo?" Perguntei qual era a função dele. "Não, senhor. Eu trabalho na Vigilância Sanitária." "Vigilância Sanitária? Você tem algum panfleto para me mostrar da história da Ermida de Dom Bosco?" "Tenho. O panfleto que eu tenho aqui..." – coincidentemente era sobre zika, sobre qualquer coisa, naquela época não me lembro qual era a doença que estava em vigor. Era sobre uma doença. Era sobre um desses bichos que estavam aí na época – Eu disse: não é possível. Saí de lá, passei na outra guarita. Tem mais uma outra entrada à direita para quem entra do lado esquerdo. "Você é da empresa de turismo?" "Não, estou aqui só olhando. Eu sou de uma empresa que vigia aqui o parque." "Tem algum panfleto?" Também não tinha nada. Fui à Catedral. Estava indo para reunião do Condetur. Na época o secretário era o menino que depois teve um acidente, qual o nome dele? O Tavinho, secretário. Aí eu fui à Catedral. Também não tem. Saí da Catedral, passei em alguns monumentos. Não tem absolutamente nada para receber ninguém. E isso não mudou, continua desta forma.

Por isso é que nós tivemos a iniciativa de procurar alguns Deputados. Nós escrevemos o nosso propósito e dissemos que é preciso tratar esse segmento com outra visão. Se nós queremos gerar emprego, renda e vender a nossa cidade como uma cidade turística, nós temos que preparar a cidade para receber as pessoas. Essa cidade não tem ainda, ou, pelo menos, não é uma cidade turística. Senão estariam aqui as redes de hotéis internacionais. Preste atenção que não tem nenhum hotel... Agora que estão chegando alguns. Mas aqui não tem hotéis de rede internacional por quê? Porque não tem turista que vem para Brasília. Ela está centrada em nome de poucos, voltada apenas para hospedar parlamentares, lobistas, defensores de interesses que vêm a Brasília, não com função turística, mas com função de defender interesses junto aos poderes constituídos.

Então, é preciso que nós todos, o setor privado, o setor público, tenhamos uma visão diferente. E aí nós consultamos e até incitamos Deputados numa carta nesse sentido de tratar o turismo com outros olhos. Chegamos a instigar tal qual se criou o Fundo da Cultura e outros fundos que se buscasse uma alternativa não para

dar para os empresários, não é para isso, nem para federação do comércio, nós não estamos atrás disso. O que nós queremos é que haja recursos destinados a preparar a nossa cidade para incentivar o turismo rural, o turismo cívico, o turismo estudantil, o turismo de eventos, enfim, para preparar a cidade para que a gente receba pessoas e essa cidade seja ocupada por turistas, nos fins de semana, em dias não úteis para o Poder Público, que os equipamentos públicos estejam preparados para receber essas pessoas. Tenho a convicção de que é preciso fazer com que a Capital do País seja conhecida pela população brasileira.

Pouco menos, ou pouco mais, um pouquinho mais ou um pouco menos de 10% dos brasileiros conhecem a Capital do País. Quando você vai aos Estados Unidos, às vezes distante de Washington, as empresas que te vendem o pacote dão uma forçada para você ir à Washington – nem que seja um dia. Eles forçam para você conhecer o quê? Os monumentos aos ex-presidentes, monumento a Luther King, aqueles vários monumentos que existem em Washington. E você termina indo, e é um dia maravilhoso. Vê até cemitério, a gente visita os cemitérios para ver os heróis das guerras e tal.

Então, nós temos tanta coisa a ser mostrada, mas precisamos ter a convicção de que devemos nos preparar para isso. Eu creio que nós como empresários, como representantes das empresas de comércio e serviços, e aí se inclui instituições turísticas, nós estamos fazendo nosso papel. Estou orgulhoso dessa câmara setorial, que tem conseguido juntar pessoas de vários níveis, de vários conhecimentos, de várias matrizes, objetivando o alcance de nosso objetivo. E nós queremos que, também, a Câmara Legislativa, o Poder Legislativo tenha a consciência de que é importante, quando da discussão do futuro orçamento, quando da discussão de criação de alguns fundos, que se pense – eu não sei qual maior forma, qual o critério – na área do turismo, porque pode ser um dos setores que melhorará a vida de todos nós, e a vida da nossa cidade.

Parabéns por ter comprado a ideia, parabéns por ter convencido alguns colegas a fazer parte dessa frente, que eu espero seja efetivamente uma frente de defesa do turismo do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Sr. Adelmir Santana.

SR. ADELMIR SANTANA – Deputado Wasny de Roure, estou com um irmão na UTI, e a minha cunhada acaba de ligar aqui e dizer que ele sofreu uma parada cardíaca. Eu vou ter que me deslocar até lá, acho que... É porque sou muito centrado naquilo que estou fazendo, mas, na verdade, eu estava ali quase chorando para ir para lá. Quero pedir desculpas, mas eu vou sair.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Sr. Adelmir Santana, a família é muito importante. O senhor não tem que pedir desculpas, essa é a atribuição de qualquer um, na condição de irmão.

Muito obrigado, Sr. Adelmir Santana, acho que a sua forma contagiante nos ajuda a pensar em dias melhores.

Quero anunciar que o *pendrive* foi localizado, e está aqui comigo. Hoje aqui a utilidade pública está funcionando.

Convido para compor a Mesa o Sr. Joan, que vai fazer a exposição da questão do fundo e a alternativa que foi construída, que está sendo construída aqui com o Eduardo e com a equipe da Fecomércio. Daqui a pouco o Joan vai fazer uma rápida exposição.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE – Boa tarde a todos que estão aqui participando dessa comissão geral de extrema importância para a nossa cidade. Quero iniciar parabenizando o nosso Deputado Wasny de Roure, que está sempre sensível a essas causas importantes para Brasília. Ele tem sido, realmente, uma figura de extrema importância nessa Câmara, com muito conteúdo, e se aprofundando em todos os temas. E todos os temas em que ele se coloca para atuar têm um avanço significativo.

Quero também parabenizar o nosso eterno Senador Adelmir Santana, pelo seu trabalho à frente da Fecomércio – um abraço e melhoras para seu irmão, Senador Adelmir Santana –, com uma visão sempre à frente, com uma visão coletiva, uma visão de ajuda, com uma visão de governo em rede.

Eu queria ressaltar que o nosso Governador foi Secretário de Turismo aqui no Distrito Federal, e um bom Secretário de Turismo, na época ele puxou muitas coisas importantes em Brasília. V.Exa. sabe, Deputado Wasny de Roure, que isso é verdade. Então, há uma responsabilidade maior para que esse governo se coloque dentro desse processo porque o conhecimento existe no seu chefe maior, que é o Governador Rodrigo Rollemberg.

Nós temos que ter uma visão holística do turismo, uma visão não segmentada, que abranja todos os setores. Temos o setor de restaurantes, que é fomentado pelo turismo, temos o setor de eventos. Como disseram o Deputado Wasny de Roure e o Senador Adelmir Santana, ele é uma mola propulsora de todas as atividades – todas, sem exceção. Nós fizemos um trabalho para começar a construir uma plataforma legislativa que permitisse um avanço nesse processo, porque estamos no Poder Legislativo. Elaboramos algumas leis, com diretrizes, conceituações e a instituição de alguns dias especiais, o último comemorado aqui com a Deputada Luzia de Paula foi o Dia do Turismo Rural, no dia 17 de setembro, e ele foi instituído por uma lei fruto de nosso trabalho.

A Secretária Adjunta do Turismo está aqui. Eu queria lançar um desafio para a Secretaria: que ela um dia batesse no peito e falasse para o Governador: "Governador, pode deixar que eu pago todas as contas do governo." Esse é o potencial do turismo em Brasília. Nós temos um projeto, que é o Museu Nacional de

Ciência e Tecnologia, a ser implantado nessa direção. Imaginamos que ele poderia ser na Rodoferroviária, completando um circuito sensacional. Em pelo menos um dia de circuito se faria esse processo, em um dia inteiro de circuito, e isso não é explorado. O Senador falou de Washington, eu estive em Santiago, e em todos os lugares aonde vou eu fico pensando em Brasília. Nós temos todos os atrativos aqui colocados, todos.

Eu estava falando para o Sr. Fragmar que, quando fui a Gramado, fiz um passeio turístico para conhecer uma churrascaria gaúcha. Você chega, tem a roda de chimarrão, depois o espeto corrido e os *shows*. Aqui no PAD/DF – Programa de Assentamento Dirigido do Distrito Federal – temos tudo melhor do que lá.

Os jovens daqui, que têm um conjunto e um grupo de dança, dançam melhor do que aqueles que se apresentaram lá. Nós temos aqui uma instância gaúcha sensacional, e nós começamos a trabalhar e nos reunimos com as pessoas do PAD/DF, com os jovens. Os filhos dos grandes produtores estudam, participam daquele momento do grupo de dança e depois vão para a faculdade, mas os filhos dos trabalhadores continuam lá. Nós imaginamos criar um circuito chamado Circuito dos Pioneiros, no qual sairíamos daqui, iríamos a uma fazenda. Ali teríamos um café colonial para ver como foi a chegada dos produtores, como foi desbravar o cerrado. Visitaríamos a COOPA/DF – Cooperativa Agrícola do Distrito Federal –, onde estão os grãos. Depois iríamos para a Estância Gaúcha, onde teríamos roda de chimarrão, dança, espeto corrido. Três horas depois voltaríamos para cá. Nós não conseguimos fazer isso. À época não tivemos apoio do governo passado. Apesar de ser muito amigo do secretário, havia muitas outras coisas para se fazer, e isso era uma coisa muito pequena. A população local, com todo esse potencial, também não quis se arvorar. Falei com o dono do circuito das águas, o Ronaldo, da família Triacca, e também com os Prediger. Agora existe lá uma fábrica de linguiça, estou querendo que eles façam lá o maior rodízio de linguiça do Centro-Oeste, para atrair as pessoas.

Eu estou falando tudo isso porque é o potencial que temos aqui. Eu recebo na minha propriedade 1.200 pessoas por ano, que vão ver produção orgânica. Não é um *business* meu, mas poderia ser um grande *business*. Desde 1995 eu recebo as pessoas quase todo sábado. Amanhã, por exemplo, uma delegação de vinte colombianos estará lá me visitando, eles vieram lá da Colômbia e colocaram o local no roteiro deles. Temos a AgroBrasília completando o décimo ano. Ela começou do nada, mas no ano passado, na crise, foram negociados lá cerca de 600 milhões de reais; 65 mil pessoas foram à AgroBrasília, que está a 70 quilômetros daqui.

Sobre essa questão da classe transplantada, a gente lutou muito desde o governo passado e finalmente conseguiu a semana cheia para o turismo rural aqui no Distrito Federal.

Quando eu estive na Fecomércio e vi o trabalho, vi as pessoas se reunindo e buscando, fiquei muito satisfeito, muito feliz. Fico mais feliz ainda de ver o Deputado

Wasny de Roure tomar a frente desse processo. Quero me colocar à sua disposição, Deputado, como soldado mesmo, porque estamos no momento de todos nós darmos as mãos e acharmos a solução. Nós estamos reclamando, está ruim mesmo. Em todos os lugares do Brasil está ruim. Se não mudarmos o jeito de fazer, será mais do mesmo, porque está assim há muito tempo. Os segmentos estão aqui, vêm à Câmara, a gente está aqui para trabalhar e ajudar. Eu vejo as crises que vêm e vão, vejo as pessoas que reclamam para caramba, mas também vejo coisas como essas acontecerem.

Como estão acontecendo e existe uma força para avançar, vamos avançar juntos. Vamos usar essa plataforma aqui, que tem dois, três, cinco, dez Deputados querendo fazer. Vamos usar aqui, a gente empurra! Essa é a nossa função. Eu conversei isso com o Jaime – mande meu abraço para o Jaime, Caetana. Eu falei: Jaime, pegue um barco, vá para o meio do lago e pense no turismo de dentro do lago para fora. Qual cidade no mundo tem um lago como o do Distrito Federal?

Fui fazer o planejamento estratégico do Paranoá. Eu estava com o grupo da Administração e fiz um monte de foto lá na barragem do Lago Paranoá. Fui mostrando para eles e perguntando: onde é isso aqui? Fiz fotos de ângulos diferentes. Eu mesmo fiz, eu me fotografei para dizer que era eu lá. Depois, perguntava: o que é isso aqui? "Isso deve ser na África do Sul, ou em Nova Iorque". Eu falei: não, é aqui. Eles não acreditaram. Aí eu falei: olha eu aqui! E mostrei minha *selfie* na barragem. Quantas cidades têm uma barragem como essa? O Paranoá poderia ter todos os empregos gerados ali, mas não tem nenhum. Nenhum! Não são 10% dos empregos gerados. É nenhum.

Eu fico assim porque já estou desesperado. Eu acho que, na política, a gente gasta um caminhão de energia para produzir um velocípede de resultado. Não aguento mais gastar tanta energia. Eu vejo que esse segmento tem uma possibilidade. Eu acredito muito, e tento fazer as coisas. E se a gente pegasse todo mundo e decidisse fazer a barragem do Paranoá, como um *case*? Nós vamos para lá, todo mundo, montamos todos os espaços lá, fazemos um megaprojeto. Não tem dinheiro, Deputado Wasny de Roure? Eu e o Deputado Wasny de Roure, por exemplo, botamos 10 milhões, cada um, de nossas emendas. Com 20 milhões, a gente faz um megaprojeto lá. Aí eu começo a ver resultado, sabe?

A gente vem para essas audiências, conversa, fala, sai daqui, mas daqui a dois anos ainda se vai estar discutindo. A gente faz a nossa parte aqui na Câmara. Está aqui o Deputado Wasny de Roure chamando, puxando. O Joan, que para mim é um dos caras que mais entendem de Orçamento, de modelo, está aqui buscando criar um fundo. Sou muito amigo do Jaime, sou amigo do Rodrigo Rollemberg. A gente está no momento de fazer as coisas, e as coisas não estão acontecendo.

Eu citei alguns exemplos. Vamos fazer um circuito aqui? Vamos fazer? Há alguma empresa? Estou vendo aqui um pessoal de eventos. Vamos fazer um circuito aqui? Eu boto emenda, a gente conversa com a Secretaria de Turismo. Vamos fazer

o circuito central? Botamos quatro ônibus de dois andares durante um ano, tudo pago com recursos da Secretaria de Turismo, para os meninos andarem, os alunos da escola pública, nesses ônibus rodando, parando, montando circuito, descendo e tal.

Eu pensei em fazer um trabalho, em um final de semana, só de produtos orgânicos no Lakeside e chamar o povo de Goiânia. Unaí, por exemplo. O povo de Unaí vai para onde? O povo de Unaí está indo para Belo Horizonte passar o final de semana. Três ou quatro por cento da população de Unaí têm uma renda altíssima. O povo do feijão, o povo da soja não está vindo a Brasília passar o final de semana. Se houvesse circuitos de final de semana aqui, os hotéis seriam ocupados. Eu já pensei em trezentas coisas, mas fico de mãos atadas. A gente não consegue, as coisas não andam. Quando vejo o trabalho acontecendo na Fercomércio – quero parabenizá-la mais uma vez –, a Câmara Legislativa vai junto, e aí começa.

Vamos fazer essa rede se conectar com um objetivo claro, mensurável: daqui a dois anos a renda do turismo vai se incrementar em 50%, ou 10%, ou 20%. Para isso, os Deputados que estão envolvidos na Frente Parlamentar vão ter que colocar, cada um, 2 milhões em emendas. Nós vamos criar esse recurso para fazer o circuito central e a barragem do Paranoá, e aí se monta o projeto. A Secretaria vem com o projeto e monta.

Só para vocês terem ideia, eu fui secretário do trabalho, é uma secretaria enorme. Lá eu recebi uma pessoa da Campus Party, que acontece em dois lugares do Brasil e em outros lugares do mundo. Eu sentei com a pessoa para um almoço e começou a conversa. Eu o conheci na hora, é um italiano danado que só. Eu perguntei o que ele estava precisando para fazer a Campus Party aqui. Ele respondeu que estava difícil, precisava de 3 milhões. Eu só estendi a mão e falei: está pago. Não tinha outra ação para fazer. Um evento que muda Brasília, por 3 milhões? Eu nem sabia onde ia arrumar o dinheiro, mas disse que estava pago. E fechamos.

Só para vocês terem ideia, agora em novembro vai acontecer o Esquenta, que é o Campus Day. Lançaram anteontem 2 mil inscrições, e 3 mil jovens já estão inscritos. É um desafio gigante de trabalho. A Campus Party terá 10 mil jovens do Brasil acampados aqui, com desafios de trabalho para o governo. Essas coisas, por 3 milhões, iam embora e não iam acontecer aqui? Isso é turismo? É muito turismo. Muito turismo.

Deputado Wasny de Roure, quero me comprometer – V.Exa. é meu líder, me lidera sempre e sempre me liderou – a ser seu soldado nessa frente, seu carregador de pasta, de verdade. Eu fico muito feliz de estar aqui, isso me anima a continuar, porque a gente só tem desânimo. Mas uma coisa dessa me anima, um projeto que produz a plataforma legislativa para esse desenvolvimento e crescimento.

Quem mais emprega? São 300 mil desempregados. O Campus Day vai gerar 300 empregos. Então, estamos trabalhando, queremos trabalhar. Há uma dificuldade

enorme de se trabalhar junto. As instituições todas, parece que querem trabalhar isoladamente, e essa é uma iniciativa de trabalho em rede, gostosa, com energia boa da qual quero participar e me colocar completamente à disposição.

Os governos estão sempre em disputa. O governador, quando vai ganhar uma eleição, precisa fazer aliança. Via de regra, a aliança não é programática, é por poder. Depois que ele ganha, vem o naco de poder para cada um que ajudou. Não tem alinhamento. Tem vontade de fazer as coisas para continuar no poder, não porque as coisas são boas e precisam ser feitas. Está na hora de parar com isso, de buscar alternativas. Quem for para o governo, deve ir com programa, com projeto, para fazer e entregar à população. Renovar tudo, ir embora para casa e dar o tempo para outro. Os partidos precisam se reinventar, porque faliu tudo. Ou não faliu?

Eu acho que essa vocação de Brasília, nós precisamos pegar e fazer acontecer. Eu me coloco à disposição de vocês. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Joe Valle. Como sempre, com a palavra criativa, incentivadora e de compromisso. Nós conhecemos a sua trajetória, é um dos homens que mais orgulho traz à população do Distrito Federal pelo seu compromisso. Deputado Joe Valle, V.Exa. sabe perfeitamente a avaliação e a compreensão que nós temos do seu mandato e a importância dele para esta cidade.

Há três inscritos no plenário. Antes eu gostaria de ouvir o Prof. Sérgio, do IFB – Instituto Federal de Brasília, que vai dar um pouco a leitura do ponto de vista da comunidade acadêmica e falar sobre as dificuldades que eles estão vivenciando nesse segmento.

O Professor Sérgio é o diretor da Unidade do IFB do Riacho Fundo I. Sugiro que vocês conheçam essa bela instituição no Riacho Fundo I. Eu fui lá e fui extremamente contagiado pelos alunos daquela escola.

SR.SÉRGIO GOMES – Boa tarde a todos e a todas. Primeiramente, eu gostaria de saudar o Exmo. Deputado Wasny de Roure, na pessoa de quem saúdo os demais membros da Mesa.

Como o Deputado falou, o Instituto Federal de Brasília atua no ensino profissionalizante aqui no Distrito Federal. Nós estamos atuando há cerca de seis anos. É uma instituição nova no Distrito Federal, mas no Brasil já tem mais de cem anos de formação profissional.

O *Campus* Riacho Fundo faz parte de dez *campi* do IFB nas diferentes regiões administrativas do Distrito Federal. O *campus* do Riacho Fundo atua no segmento de turismo, hospitalidade e lazer, portanto é um *campus* temático que foi projetado para formar 1.200 alunos dentro desse eixo.

Hoje nós temos lá o ensino médio – Técnico em Cozinha e Técnico em Hospedagem. Esses alunos ingressam no instituto com 13, 14 anos e têm a possibilidade de verticalizar seus estudos até o ensino superior.

Temos o curso subsequente em cozinha, panificação e estamos projetando ter cursos superiores de Tecnologia em Gastronomia e Hotelaria. Também é a primeira instituição de ensino gratuito em Letras/Inglês. Nós atuamos com ensino, pesquisa e extensão com foco na formação profissional técnica e tecnológica.

A iniciativa da Fecomércio, formatada pelo Parlamentar Wasny, é uma excelente iniciativa em que nós acreditamos poder realmente possibilitar incremento e efetividade nas políticas públicas para o nosso setor no Distrito Federal.

Nós temos o grande desafio de formar pessoas capazes de atuar nesse setor com qualidade. Como foi relatado aqui pelo Senador Adelmir, há essa dificuldade de a gente acessar os atrativos turísticos da cidade e encontrar pessoas capazes de fazer o trabalho como deve ser feito, de forma que o turista possa reconhecer a qualidade dos nossos produtos.

Nós estamos num grande centro, na Capital do País, mas percebemos que o gargalo na formação profissional das pessoas que atuam no turismo é muito grande. Esse gargalo precisa ser atacado para que se possa resolver ou amenizar essa dificuldade.

O turismo no Brasil tem essa característica: pessoas improvisadas estão sempre atuando, e isso compromete a nossa imagem. Nós temos grandes atrativos, bons equipamentos, mas não temos, de forma generalizada, não só no Distrito Federal, mas em todo o País, profissionais capazes de atuar de forma condizente com o produto que temos.

Eu gostaria de destacar aqui que o *Campus* Riacho Fundo IFB, como um todo, está aqui para somar esforços, para apoiar os demais membros do *trade* turístico no sentido da formação profissional.

É nisto que atuamos, na formação profissional pública e gratuita. É uma autarquia federal que trabalha com o ensino profissionalizante gratuito, e temos uma política para além da formação profissional, uma formação cidadã, inclusão dos diferentes em todos os sentidos.

Eu gostaria de destacar também que estamos abertos a parcerias e até relatar que há uma recente parceria com o Sindetur, na figura do Presidente Jael, que está presente aqui.

Nós já vamos ofertar este ano um curso de formação inicial e continuada na área de *sommelier* de cerveja e estamos desenhando outros cursos já para o ano que vem, junto com o Sindhobar. Então, são parcerias nesse formato que gostaríamos de colocar aqui à disposição.

Agradecemos o convite e gostaria de ressaltar também que o nosso reitor, o Prof. Wilson Consiani, não pôde estar presente e pediu que eu viesse representando a instituição. Ele não veio porque o IFB, nesta semana toda, está promovendo um grande evento, que ganhou até dimensão nacional. Chama-se Conecta e está sendo realizado no IFB de Samambaia. É um evento em que estão circulando mais de 20

mil pessoas e de que nove estados estão participando. É uma feira de ciência e tecnologia. Esse evento vai ser encerrado amanhã. Portanto, ainda dá tempo de os colegas visitarem. Está sendo um evento grandioso. Muito obrigado a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Prof. Sérgio. Os nossos agradecimentos ao IFB.

Quero convidar a Presidente do Conselho Comunitário de Segurança, Conseg Centro, a Flavia Portela, para trazer a sua manifestação. Depois o João vai trazer aqui para nós a proposta que está sendo discutida com o Eduardo sobre revitalização do FITUR – Fundo de Fomento à Indústria do Turismo do Distrito Federal.

Por gentileza, Flavia, por três minutos.

SRA. FLAVIA PORTELA – Boa tarde a todos. Para iniciar, elogio a iniciativa do Senador Adelmir Santana e de S.Exa., o Deputado Wasny, que sempre encampa projetos significativos como esse.

Meu nome é Flavia Portela, estou falando como presidente de um conselho de segurança, o Conseg Brasília Centro. Nós estamos falando de uma região central de Brasília por onde chegam, aproximadamente, 1 milhão de pessoas. Nós estamos falando de um projeto estruturado pelos Setores de Diversão Sul e Norte, Setores Hoteleiro Sul e Norte, Setores de Autarquia Sul e Norte e Setor Bancário, um projeto estruturado por quase 2 mil empresários.

Esse projeto é uma iniciativa autossustentável, sem custos de investimento para o Estado, a ser realizado por meio de PPPs. O projeto já foi analisado por diversos órgãos e se encontra hoje na gerência das PPPs. Será realizado em cooperação com a Secretaria de Segurança Pública e da Paz Social do Distrito Federal.

Esses conceitos são muito próximos, porque nós não podemos falar de um turismo sem ter um setor apropriado para recebê-lo e a metodologia vai envolver profissionais das mais diversas áreas. Nós estamos trazendo uma mostra. Ficamos de apresentar a alguns Parlamentares. Inclusive, já apresentamos ao seu gabinete, Deputado Wasny.

O Conseg vê com bons olhos a criação dessa frente parlamentar porque, de fato, faltam políticas públicas para o desenvolvimento de projetos, para que tenhamos uma região com sentimento de pertencimento. Nós precisamos da frente parlamentar para aprimorar essa legislação, para que nós tenhamos equipamentos públicos urbanos, para que nós tenhamos mobiliário, acessibilidade. Muitos de nós já visitaram o mundo, e nós sabemos que Brasília é, sim, capaz de ter espaço como esse. Belo Horizonte tem uma praça – se não me engano, Praça da Independência –, onde há quatro equipamentos que atraem – e atraem vários turistas.

Nós estamos falando aí de quase cinquenta pequenos equipamentos que o centro de Brasília tem e que estão ociosos. Esses equipamentos são capazes de

receber desde eventos de formação, como o IFB, como o Sebrae, mas estão ociosos, são desconhecidos, ninguém sabe. Só lá no Conic, tenho aproximadamente vinte pequenos auditórios, como um auditório da Igreja Universal, de um Teatro Dulcina – que você conhece – e outros, como o do CRECI – Conselho Regional de Corretores de Imóveis, o do COFECI – Conselho Federal de Corretores de Imóveis.

Então, nós precisamos da frente parlamentar e a frente precisa dotar a cidade de um centro multiuso, seguro, com atrativos 24h para que esses milhares de pessoas que estão trabalhando ilegalmente, hoje, na plataforma possam, por meio de cursos de capacitação, ser transformados em agentes, como é o nosso projeto Sou Legal, de agente de turismo, porque essas pessoas já estão lá há vinte anos e querem continuar no centro de Brasília. Esse é um projeto todo detalhado, é um projeto que envolve, como eu já disse, aproximadamente 2 mil empresários. Nós o estamos apresentando afim de termos as parcerias necessárias para composição: embaixadas, IFB, Sebrae. Nós estivemos na Secretaria de Fazenda. Enfim, esse é o projeto do centro de Brasília. Eu acho que a cidade que não toma conta do seu centro é uma cidade que não tem seu coração. Vera Leda, que está instalada lá, acompanha e participa dessa luta há quantos anos, não é?

Então, é essa mensagem que nós do Conseg Centro queremos passar. Desejamos sucesso a essa frente. Estamos de portas abertas. Nós temos uma infinidade de trabalhos a serem feitos lá no centro. Nós gostaríamos muito que o IFB fosse um dos nossos parceiros.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Flávia. Parabéns! Realmente, a Flavia é uma guerreira, ela faz do Conic a trincheira de luta dela, sempre contagiando, sempre provocando. Muito obrigado, Flávia. Você realmente é uma pessoa que consegue comunicar.

Eu quero passar agora a palavra ao Joan, que quer trazer a avaliação sobre o quadro de fundos orçamentários, para tentarmos vislumbrar uma saída para a questão que foi levantada nesses estudos apresentados pela Fecomércio, tendo em vista algumas limitações do texto constitucional na criação de fundos, como também algumas restrições que há, para que possamos ainda assim tentar construir um caminho para não ser mais um desses projetos que ficam paralisados, como é o caso desse fundo que hoje existe sem a devida utilização.

Com a palavra o Sr. Joan Goes Martins Filho.

SR. JOAN GOES MARTINS FILHO – Boa tarde a todos.

Eu gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do Exmo. Sr. Deputado Wasny de Roure e de falar que é um prazer para mim estar aqui hoje nesta tarde, ajudando a fomentar a discussão acerca do orçamento e do financiamento da política pública de turismo do Distrito Federal.

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA

NOTAS TAQUIGRÁFICAS

Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 10 2016	15h10min	87ª Sessão Ordinária – Comissão Geral	22

Minha intervenção é extremamente pontual acerca do principal braço orçamentário que deveria financiar a política pública do turismo aqui na nossa cidade, que é fundo de turismo do Distrito Federal.

Eu vou falar rapidamente sobre a história dos fundos na nossa legislação, que começou em 1964, com a Lei nº 4.320, que foi a primeira disciplina acerca dos fundos especiais contábeis.

O que é um fundo? É você pegar uma parte do orçamento, e o legislador entender que é prioritária, que deve ser criado um fundo de forma a financiar determinada política.

Na nossa Lei Orgânica, os fundos são dispostos sempre por iniciativa do nosso governador: a finalidade, a forma de financiamentos, os conselhos. Então, sempre a legislação dos fundos daqui do Distrito Federal devem ser iniciados a partir de uma proposta de iniciativa do Poder Executivo do Distrito Federal. E, aí, vem o Fundo de Fomento à Indústria do Turismo do Distrito Federal – FITUR/DF, sobre o qual vamos discutir aqui rapidamente.

O Fitur nasceu junto com a Brasiliatur em 2007. O Fitur deveria ser o braço de financiamento individualizado como parte do orçamento para financiar a política pública de turismo por meio da Lei nº 3.902. Mas, efetivamente, o Fitur jamais teve uma execução orçamentária a contento, inclusive descumpriu-se a legislação inicial da instituição da Brasiliatur, que determinava, no art. 19, que o Poder Executivo encaminharia, no ano da criação da Brasiliatur, um projeto de lei de crédito adicional no valor de 30 milhões de reais para dar suporte ao Fitur. Isso jamais aconteceu.

Para o Fitur, desde a sua criação, em 2008 – a gente trouxe um histórico da execução orçamentária dele –, há, do ponto de vista orçamentário, o valor de aproximadamente 4 milhões de reais, sempre com fonte do Tesouro. Desses 4 milhões de reais, entre 2008 e 2016, o gasto foi zero, o Fitur nunca executou absolutamente nada. Do braço de execução orçamentária de modo a dar suporte ao fomento do turismo no Distrito Federal, não houve execução.

Eu gostaria de fazer uma analogia, neste momento, com o Fundo de Apoio ao Esporte – FAE. O Fundo de Apoio ao Esporte, até 2013, tinha uma execução um pouco melhor do que a do Fitur, uma execução marginal. Nos fundos que não têm vinculação direta, por exemplo, o FAC, o Fundo de Saúde, que é uma transferência fundo a fundo, a tendência é que a execução orçamentária e financeira seja muito baixa. Então, o Fundo de Apoio ao Esporte, em 2013, houve uma alteração nas suas fontes de financiamento, em que foram incluídos os aluguéis dos espaços públicos relacionados à política de esporte. As taxas de inscrição das escolinhas de esporte foram incluídas também como fonte de financiamento do FAE, e as taxas de concurso de prognóstico. A partir de então, a execução orçamentária e financeira do FAE começou a funcionar. O FAE chegou, em 2014, a ter um recurso financeiro disponível dentro do fundo, recurso próprio, no valor de 20 milhões de reais.

Então, o que a gente tem que discutir hoje em relação ao Fitur, como braço de fomento e financiamento da política pública, a exemplo do que aconteceu com o FAE, são as fontes que podem ser destinadas de forma direta e vinculada ao fundo de modo a possibilitar a execução do fundo. O recurso financeiro do Fitur hoje é de 80 mil reais, ou seja, é nada, não existe.

Esse é um exercício que a gente tem tentado fazer com o Dr. Eduardo, de modo a tentar pensar novas formas de... A gente sabe que o Estado, hoje, passa por um momento extremamente difícil do ponto de vista fiscal. Então, o que a gente precisa fazer neste momento é pensar novas formas de financiamento, seja como fez o FAE, destinando receitas de aluguel de espaços próprios da Secretaria de Esportes, no caso, da Secretaria de Turismo, de modo, efetivamente, a que o fundo consiga a sua execução financeira em sua plenitude.

Eu estou aqui à disposição. Os senhores me desculpem, porque fui chamado de última hora. Não tive tempo de fazer uma apresentação bonita, não tenho a eloquência que o Deputado Joe Valle tem, mas é sempre um prazer para mim ajudar a população a fomentar esse tipo de discussão. Eu sou consultor legislativo aqui da Casa e estou à disposição dos senhores. Eu não gosto muito dessa dinâmica, porque sou extremamente tímido, não gosto muito de falar. Eu gosto mais da dinâmica da conversa. Então, estou à disposição para perguntas. Agradeço a oportunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Joan.

Eu creio que, nesta matéria, nós precisaremos aqui de uma... Não sei se vocês perceberam um aspecto fundamental nesse processo. É que a iniciativa... E aqui a nossa secretária vai nos ajudar nesse processo. O Jaime, conhecemos bem ele. Nós vamos ter, Eduardo, que fazer uma conversa com o Jaime para tentarmos construir, porque, de toda maneira, o governo é que vai ter que apresentar a proposta de revisão. Acho que o retrato demonstra que é um fundo inoperante.

Então, vamos ser honestos com a gente e com a cidade e dizer: "Olha, a despeito da boa vontade, não funciona." E vamos repensar! Aí, vai ser muito importante o papel da secretaria propriamente dita, a Secretaria do Turismo. E é até importante, porque a Secretaria do Esporte, que é conjugada com eles, tem um fundo que funciona, que cresceu, que desenvolveu e que pode servir de exemplo, como foi citado.

Depois, naturalmente, vamos convidar aqui as entidades que estão nesse processo, porque isso é um ingrediente político, não apenas técnico, para poder sensibilizar o governo a fazer essa revisão.

Fizemos questão dessa rápida apresentação e pedi que o Joan mesmo a fizesse, porque ele é um consultor da Casa e está aqui para ajudar naquilo que interessa à cidade, à vida pública da nossa cidade, e também para que esse contato fosse mais coletivizado entre nós.

Como eu disse, isso aqui é uma grande mesa redonda. Isso aqui é apenas na cabeça do *designer*, daquele que faz a decoração. Mas esta é uma grande mesa redonda que esta frente está desenvolvendo no dia de hoje.

Antes de convidar o nosso próximo orador, que é o Presidente do Sindeventos, o Chico, quero passar a palavra à Presidente da Federação dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade do Distrito Federal – FETRATUH, Vera Lêda Ferreira de Morais, para fazer a leitura desse cenário do ponto de vista do trabalhador.

SRA. VERA LÊDA FERREIRA DE MORAIS – Boa tarde a todos, boa tarde a todas. Deputado Wasny de Roure, quero parabenizá-lo pela iniciativa do lançamento e da criação da frente parlamentar, mas me permita, nesta tarde, cumprimentar uma mulher que está à Mesa, em respeito ao nosso Outubro Rosa, a Secretária Caetana, e em homenagem às mulheres, para que busquem a prevenção ao câncer de mama.

Deputado Wasny de Roure, nós, os trabalhadores, vimos com muito bons olhos o lançamento e a instalação da Frente Parlamentar em Defesa do Turismo do Distrito Federal, aqui na Câmara Legislativa.

Ficamos já felizes com o lançamento da Câmara do Turismo, por iniciativa da Fecomércio, e, quando tomamos conhecimento, apresentamos à Câmara um marco regulatório, que é um conjunto de ideias e propostas para que possamos dar a nossa contribuição na construção e no desenvolvimento do turismo.

É inegável que, com a fala de todos aqui, o turismo gera riqueza, emprego e desenvolvimento. Os empresários demonstraram, pelo lançamento da Câmara, lá na Fecomércio, a preocupação e o interesse que têm, dizendo que nem de recurso público precisam para consolidar Brasília como um destino turístico.

Nós, os trabalhadores, preocupados com a qualidade, fizemos o lançamento, no dia de ontem, além de termos encaminhado o marco regulatório à Câmara da Fecomércio, de um ciclo de requalificação profissional. Tivemos a honra de contar com o presidente do Sindhobar, o Dr. Jael, e isso é um pontapé que o grupo de turismo e hospitalidade de representação dos trabalhadores vem dar para contribuir nessa consolidação de Brasília como um grande destino.

Está aí. Estamos vendo a contribuição dos empresários e dando a nossa contribuição. Sabemos que é pequena e não dispomos de recursos públicos para isso. Os nossos recursos são internos. Mas estamos todos de mãos dadas para atingirmos esse objetivo.

Gostaríamos de chamar a atenção dos integrantes da frente parlamentar e do todos os Parlamentares desta Casa para o fato de que, para se chegar à realização desse sonho, é necessário investimento público nas estruturas públicas. Infelizmente, os empresários e os trabalhadores não vão conseguir isso sozinhos. Fica o nosso apelo para que os integrantes dessa comissão e desta Casa não temam lançar mão de suas emendas para que tudo isso aconteça, porque estamos com um

quadro alarmante de desemprego no Distrito Federal e vemos no turismo uma grande chave para virarmos essa realidade.

Então, nós, tanto os trabalhadores, como os empresários, contamos com os investimentos públicos para virarmos a chave e mudarmos essa realidade. Parabéns ao senhor! Tenha na Fretratuh e nos trabalhadores em turismo e hospitalidade um braço, junto com os empresários, para consolidarmos Brasília como um grande destino, capital da República e patrimônio histórico. Fica aqui a nossa disponibilidade para contribuir.

Muito obrigada a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Vera, pela sua presença e pelo trabalho de representação desse segmento.

Antes de ouvirmos a nossa Secretária-Adjunta, ouviremos dois inscritos. Daí, passaremos a palavra para ela, que fará o encerramento.

Quero convidar agora o Chico Maia, que é coordenador da Câmara. Antes, porém, quero dizer que a Câmara poderia, com a assessoria da Fecomércio, apresentar aos Srs. Deputados uma rubrica específica, para que se possam canalizar emendas individuais. Pode não ser exatamente o total desejado, mas algumas emendas que venham fortalecer o segmento e a organização do diálogo com o governo. Fica aí a sugestão. Na semana que vem, será votado o relatório preliminar e, em seguida, será aberta a oportunidade de emendas ao Orçamento de 2017.

Por gentileza, Chico. Já falei demais.

SR. FRANCISCO MAIA – Boa tarde a todos; boa tarde, Mesa, especialmente o Deputado Wasny de Roure. Vou ser muito breve, pois já falaram essencialmente o que realmente se espera da nossa Câmara de Turismo e Hospitalidade.

Eu, primeiramente, queria agradecer o empenho do Deputado, que esteve lá na Federação do Comércio, como já foi dito, em um café da manhã. Já existia, por parte dele, o interesse na formação dessa frente parlamentar. De nossa parte, estamos participando e incentivando. Vamos conversar com outros Deputados, até para incentivá-los a participarem da frente parlamentar. É importante isso. Como disse o consultor legislativo Joan, isso é fruto também de um trabalho feito lá na Federação do Comércio, através do Eduardo, que está aqui. Naquela ocasião, a gente entregou esse documento ao Deputado e ele o encaminhou à sua assessoria. A partir de então, foram acontecendo as reuniões, e a gente sente que a coisa está caminhando.

Acho que o mínimo que o governo pode, nesse sentido, é fazer esse fito funcionar. O mínimo que se espera do governo é isso. Nós, como Federação do Comércio, como Câmara de Turismo e Hospitalidade... Eu queria até informar que amanhã, pela manhã, faremos a leitura de um plano estratégico de turismo para Brasília. Não é um plano de políticas públicas do governo, mas um plano do setor produtivo. Nós contratamos uma consultoria, pegamos vários trabalhos feitos,

juntamos e elaboramos um plano estratégico de turismo para Brasília. É um plano do setor produtivo – quero ressaltar isso – em que colocamos várias ações importantes. Isso vai nortear, a partir de agora, essa questão, e será feita ampla divulgação. Depois de editado, será entregue uma cópia ao Governador e a todo o setor produtivo. Realmente, será a nossa Bíblia. Será o que iremos fazer a partir desse plano, que já está praticamente pronto. E a nossa Câmara, como disse o nosso Presidente Santana, é uma obrigação, coloca-se na legislação que as federações de comércio têm que ter as suas câmaras de turismo e hospitalidade. A partir daí, nós criamos a câmara. Juntamos o setor produtivo. Todas as entidades ligadas ao *trade* de turismo estão lá representadas. Contam, como disse o nosso Presidente, com um trabalho de voluntariado. Ninguém lá é remunerado, e a gente fica feliz porque cada dia mais chegam pessoas querendo participar do nosso projeto.

A gente já tem algumas ações em andamento, como eu disse: esse plano estratégico que será lido amanhã e logo vai ser divulgado; temos a Marca Brasília, apresentada aqui pela Claudia Maldonado. São ações que já estão em andamento. Vamos construir, em breve, um portal de Brasília semelhante ao portal *Visit.Rio* – eu acho que quase todo mundo aqui já ouviu falar dele. Foi um portal feito pelo Rio de Janeiro para as Olimpíadas. Brasília não tem uma ferramenta dessas. Isso é importante e está sendo construído pela Federação de Comércio. É um produto que vai ficar à disposição. Não é um produto que vai morrer se mudar governo, porque a Federação do Comércio é que vai gerenciar.

Eu quero dizer que nós, como empresários, estamos fazendo nossa parte. Na verdade, o resultado final vem para os empresários. Vai criar mais empregos, vai aumentar renda, as agências de turismo vão funcionar muito mais, vamos ter muito mais eventos na cidade. Nós estamos nos organizando para que, no ano que vem, possamos montar frentes de trabalho com pessoas que possam buscar eventos em Brasília, trazer eventos para a cidade. É disso que nós precisamos para encher os hotéis, os restaurantes, os bares, enfim, para movimentar a cidade.

Não é uma tarefa difícil. Como disse o Deputado Joe Valle no início, a nossa capacidade de gerar recursos para administrar essa cidade através de turismo é muito grande, mas isso não é feito. Como já foi dito – desculpas a nossa secretária – não existe secretaria de turismo em nossa cidade. Realmente não existe. É uma secretaria com que o Governador fez questão de acabar.

Nós, como empresários, estamos tomando essa iniciativa de fazer a coisa funcionar. E nós agradecemos muito porque tudo que a Federação do Comércio se dispôs a fazer está tendo eco junto ao empresariado. Está todo mundo ajudando. Agora trouxemos as nossas intenções para a classe política, para dentro da Câmara Legislativa. Temos certeza de que essa iniciativa do Deputado Wasny de Roure vai ter uma repercussão muito grande. Nós vamos ter grandes Deputados participando disso, pois alguns já se identificaram com isso, como o Deputado Joe Valle, o Deputado Agaciel Maia.

Para finalizar, eu queria mais uma vez agradecer, de coração, em nome da Federação do Comércio, o Deputado Wasny de Roure a iniciativa. Quero agradecer aos companheiros que estão presentes de outras entidades. Nós estamos à disposição na Federação do Comércio para nos somar a todos vocês e fazer com que essa iniciativa ganhe corpo e torne Brasília uma cidade importante. É isso que nós queremos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Chico. (Palmas.)

Fica aí a sugestão das emendas.

Agora ouviremos nosso último inscrito antes de ouvirmos a nossa Secretária. Concedo a palavra ao nosso amigo e assessor da Emater, Sr. Ricardo Attuch, que trabalha no Governo do Distrito Federal, mas foi assessor do Governador Rodrigo Rollemberg quando este era Deputado e Senador.

SR. RICARDO ATTUCH – Em primeiro lugar, quero cumprimentar esse amigo da Emater, Deputado Wasny de Roure, pela iniciativa, os Deputados que estiveram aqui presentes, Deputado Joe Valle, Deputado Chico Vigilante, Deputado Agaciel Maia; a minha Secretária e amiga Caetana, os demais presentes, a Rosane, umas das empresárias que estão aqui.

Eu hoje estou na Emater. Na verdade, eu fui Secretário-Adjunto de Turismo quando foi Secretário o Governador Rodrigo Rollemberg. Uma passagem da vida que me dá muito orgulho, muita satisfação. Obviamente fico me coçando para falar mais algumas coisas sobre turismo porque nunca deixei – Caetana é testemunha disso – de trabalhar, de refletir sobre o turismo do Distrito Federal. Vou tentar me restringir ao que me diz respeito hoje, que é a questão do turismo rural afeto à EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Quero cumprimentar também o Professor Fragmar, Presidente do Sindicato.

A Emater é uma empresa muito capilarizada. Ela está todas as RAs – Regiões Administrativas do Distrito Federal. Inclusive, no Entorno do Distrito Federal, nós temos alguns escritórios. É uma empresa que trata de um espaço rural extremamente diversificado. Talvez, não exista no Brasil um território que tenha um espaço rural com atividades tão diversificadas como o Distrito Federal. Uma dessas atividades – nós acabamos de lançar recentemente o Circuito Rajadinha – é o turismo rural. Temos produtos excelentes, de todo os tipos, para todos os gostos.

Nós gostaríamos bastante de, nesta oportunidade, Deputado, trazer alguma coisa de forma muito objetiva. O turismo rural do Distrito Federal, que pode prestar excelentes serviços para jovens, idosos, crianças, está carente de uma coisa substancial, que é promoção.

Conversando com alguns empresários na própria Secretaria de Turismo, com a Rosane, com o Dinho, nós havíamos pensado na possiblidade de promover o

turismo rural junto aos servidores da Câmara Legislativa, junto aos servidores do GDF nos contracheques virtuais ou impressos, não importa, de tal forma que se dinamizasse o setor, porque, Deputado, na verdade, dinamizar o turismo rural significa, um pouco, garantir segurança alimentar e ambiental, garantir a integridade do espaço rural, um espaço que vem sofrendo o ataque da especulação imobiliária de forma muito violenta, muito agressiva.

Deputado, eu termino essas palavras trazendo os cumprimentos do Presidente Argileu Martins e reiterando essa solicitação para que o Deputado, já como questão objetiva da Frente Parlamentar, veja a possiblidade de fazer essa promoção junto aos servidores da Câmara, particularmente, mas também extensiva aos demais do GDF. No mais, eu o agradeço e o cumprimento pela realização desta sessão. Tenha a certeza de que o turismo, como diz o Deputado Joe Valle, pode pagar a conta da cidade. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu quero só agradecer a você, Ricardo, e pedir, se puder, para você encaminhar isso na forma de um *e-mail* ou de um pequeno texto. Isso ajuda a gente nesse processo da sensibilização. Eu agradeço enormemente a você.

Para encerrar o lançamento desta frente e fazer algumas considerações do quadro do turismo no Distrito Federal, quero convidar a fazer uso da palavra a Secretária Adjunta de Turismo, Sra. Caetana Franarin Alves Pimenta, que representa, neste evento, o Secretário Jaime Recena. Por este estar ausente de Brasília em compromisso, solicitou que ela o representasse. Eu agradeço enormemente a ele, Caetana. Deixo com você essas considerações do ponto de vista do Governo do Distrito Federal.

Antes, porém, eu só queria registrar a presença da Sra. Rosane Cristina, que é empreendedora do turismo rural na cidade de Brazlândia com o notoriamente conhecido Rancho Paraná, que tem o nome do pai dela, Chico Paraná. Nossos cumprimentos.

SRA. CAETANA FRANARIN ALVES PIMENTA – Delícia de propriedade do turismo rural! Eu gostaria de cumprimentar o Exmo. Deputado Wasny de Roure, na pessoa de quem cumprimento os demais membros da Mesa e todos os aqui presentes, amigos de luta, de muitos anos de batalha. Hoje eu estou aqui representando a pessoa do Sr. Jaime Recena, nosso Secretário, que teve que cumprir uma agenda com o Governador, uma viagem.

Hoje é um dia que eu, particularmente – há vinte anos no turismo –, considero muito importante, o dia em que estamos aqui todos para lançamento dessa frente parlamentar em defesa da nossa atividade.

Nesses anos todos de participação no segmento, ora na iniciativa privada, ora no governo, eu sinto que as discussões aqui no destino Brasília não mudam muito. Ouvi a fala do Deputado Joe Valle. Agradeço aos Deputados que estiveram aqui, mas não estão mais – o Deputado Agaciel Maia e o Deputado Chico Vigilante.

Eu conto também com o Deputado Wasny de Roure para trazer para essa frente, para essa bancada, tantos outros Deputados que possam estar conosco nessa luta.

Voltando à questão de termos essa impressão de estarmos sempre discutindo as mesmas questões, que são tão frágeis e que estão acontecendo há tanto tempo, eu particularmente sinto que, na atual conjuntura, apesar de toda a dificuldade que este governo vem enfrentando, há um respiro, uma planta crescendo.

Todos nós que somos do turismo sabemos que um destino consolidado precisa de braços dados. Não é possível apenas o governo alavancar a atividade, não é possível que apenas a iniciativa privada alavanque a atividade, não é possível também que apenas o Legislativo, sem a ajuda do Executivo, alavanque a atividade. E eu sinto que é um momento de cooperação. Em várias frentes, não só econômicas, mas sociais, eu sinto que essa crise que todos nós estamos enfrentando tem proporcionado a possibilidade de cooperação, de união, em que cada um vai entrar com aquilo que é possível.

Nós todos sabemos também que grandes destinos, destinos consolidados não sobrevivem sem investimento. Não é possível fazer turismo sem investimento. Então, é muito importante dizer que, neste momento – pode ter certeza disso –, eu, como subsecretária, e o Jaime Recena, como secretário, assim como o próprio secretário de cultura, responsável por tantos próprios aqui no Distrito Federal e que são tão importantes para a atividade turística, temos levado essas demandas urgentes para o nosso Governador.

O nosso Governador é, sim, extremamente sensível à questão do turismo. Ele foi Secretário de Turismo há vinte anos e o Ricardo foi secretário adjunto, quando a dinâmica da cidade e o turismo eram um pouco diferentes do que são hoje. As necessidades hoje são outras. O trabalho feito foi excelente, mas nós temos necessidades emergentes e grandes que precisam de investimento, assim como a questão da promoção. Um destino não sobrevive e não avança se você não o promove. E para isso a gente precisa de recurso. É claro que essas parcerias todas nos viabilizam essas possibilidades, mas é preciso avançar, sim, em investimento nessas questões de infraestrutura e de promoção da cidade.

Então, eu queria aqui agradecer ao Joan e ao Eduardo da Fecomércio, que construíram esse documento que nos deu respaldo em relação ao FITUR – Fundo de Fomento à Indústria do Turismo do Distrito Federal. Nós temos, sim, discutido a questão do Fitur, também muito provocada pelo CONDETUR – Conselho de Desenvolvimento de Turismo do Distrito Federal, pelas entidades. O Jaime sabe da importância disso. Inclusive, na Abav eu, o Jaime e outras lideranças do setor marcamos uma reunião com a Jeanine Pires, que é ex-Presidente da Embratur, para discutirmos possibilidades e formas de financiamento próprio para o Fitur.

Queremos levar uma proposta para o Governador de termos alguma arrecadação, por exemplo, com a privatização do Centro de Convenções, e que parte

desse recurso seja revertido para o fundo, e algumas alternativas que a gente tem pensado. Por exemplo, estados como São Paulo e Rio de Janeiro estão criando taxas para Airbnb, e as taxas de ocupação dessas casas estão sendo revertidas para os fundos de tais cidades e estados. Então, existem algumas possibilidades que a gente vai analisar. O Jaime já está pensando nisso, e a gente está construindo uma proposta para ser levada, então, para o Governador.

Em relação ao estatuto vigente, ao regimento que nós temos do Fitur, ele não atende aos anseios nem dos nossos empresários e dos nossos conselheiros, tampouco da secretaria. Mas nós estamos no final do ano praticamente, e pensamos em uma proposta de, para esse ano, apresentar um projeto pela Secretaria de Turismo só para aproveitar os 80 mil reais que temos de reserva, para não perdê-los.

Pensamos nisso porque não vamos ter tempo de aprovar o regimento que foi proposto, que já foi analisado e muito bem visto, inclusive, porque participaram também dessa câmara, desse grupo, pessoas da secretaria. Então, essa é uma questão que, acho, a gente pode levar para o Condetur, mas que a gente já está estudando internamente. Isso seria viabilizado via secretaria e não via entidade, porque hoje o nosso regimento compromete o CPF pessoal dos presidentes das entidades. Essa também é uma questão que já foi alertada pelas entidades, e a gente está com uma atenção para isso.

Eu gostaria de colocar a Secretaria de Turismo à disposição para, quando o senhor viabilizar emendas aqui, a gente executar pela Secretaria. A gente está à disposição para isso, para receber esses projetos, para executá-los e para ajudar no que for preciso.

Eu parabenizo a Fecomércio também, pela iniciativa. Eu, como Subsecretária, e a Secretaria estamos muito felizes com este momento, e com todos esses desafios que temos à frente. Eu sou uma mulher de desafios, e já sinto que os parceiros aqui, todos, também são. São muitos os desafios, mas estamos aqui juntos, unidos, para vencê-los, e eu agradeço.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Caetana.

Eu queria, ao encerrar esse evento – o lançamento dessa Frente Parlamentar em Defesa do Turismo no Distrito Federal –, dar uma notícia, Chico, que está em processo de construção. Quero pedir que você, do ponto de vista da Fecomércio, e as entidades possam manter contato com o presidente recém-eleito – no último final de semana – da Federação de Futebol do Distrito Federal, que também trabalha no conselho de administração da CBF – Confederação Brasileira de Futebol.

Há uma proposta, que está sendo discutida, de incluir Brasília no circuito do campeonato, não apenas no sentido de haver ou não times que foram habilitados, mas no da utilização do estádio, bem como no de permitir à população do Distrito Federal acompanhar mais proximamente isso. É uma outra fonte na agenda da cidade.

Eu quero deixar essa sugestão. O nome dele é Erivaldo, é um grande amigo. Ele tem estado na CBF, é uma pessoa muito querida e respeitada na CBF, porque saneou muito o futebol e a gestão das finanças no futebol aqui no Distrito Federal. Então, eu sugiro que você e as outras entidades que compõem a câmara dialoguem com ele sobre como que ele pode trabalhar. E vou também falar com ele para que ele esteja em contato com vocês para discutir essa possibilidade. É claro, se eles também forem provocados por vocês, a própria CBF pode ainda suscitar uma força maior, dentro daquilo que você mesmo falou.

Eu queria agradecer a presença de todos – dos representantes do Governo do Distrito Federal, da sociedade civil, da Fecomércio. Quero agradecer muito ao Sérgio Gomes, pelo IFB, e ao Conciani, que é um grande parceiro. Quero agradecer à Vera, que vem fazendo esse trabalho de aglutinação dos trabalhadores, em diferentes setores e não apenas no do turismo, pela representação da confederação de que ela faz parte. Agradeço muito a presença do Adelmir e do Chico Maia. Agradeço enormemente à nossa Secretária Adjunta, Sra. Caetana Franarin, e ao Jaime Recena, que tem uma vida pública promissora em Brasília.

Quero cumprimentar muito o Fragmar, pela contribuição e dedicação ao turismo rural e pelo que vem fazendo ao longo dos anos. Quero cumprimentar também o Presidente da Associação Brasileira das Agências de Viagens, Sr. Carlos Vieira, por estar conosco na tarde de hoje. Agradeço muito ao Joan e ao Eduardo esse esforço. Eu quero aqui pedir a colaboração da Caetana, porque a reformulação das finanças estará em um eventual projeto a ser encaminhado a esta Casa, e ele será de iniciativa do Poder Executivo. Portanto, o envolvimento de vocês ajudará enormemente no convencimento do Sr. Governador, sobretudo, em virtude do estreito relacionamento que o Secretário tem com o próprio Governador, o que é publicamente conhecido, por ser ele Presidente do PSB e estar bastante integrado ao projeto do atual governo.

Portanto, agradecendo a presença de todos que acolheram ao convite, declaro encerrada a presente comissão geral bem como a sessão ordinária da tarde de hoje.

(Levanta-se a sessão às 17h21min.)